

CONQUISTAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Autora: Luciana dos Santos Sobrinho

RESUMO: A educação inclusiva, tema desta pesquisa, foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de possibilitar um, entendimento do histórico da inclusão escolar, bem como as conquistas adquiridas por portadores de deficiência, através de convenções e declarações internacionais, que se transformaram em leis, decretos, portarias entre outros. A pesquisa aborda as várias categorias de deficiência, as adaptações necessárias para a verdadeira inclusão escolar, as dificuldades encontradas nesse processo e o papel do educador, como participante ativo e imprescindível para que a inclusão escolar atinja um resultado satisfatório.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Histórico. Adaptações Inclusivas.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema abrangente com variantes diversas, farta literatura e estudos sobre a metodologia de apoio ao educador, visando aprimorar as condições das escolas dispostas á causa. A pesquisa nos leva a conhecer os vários quadros de deficiência e suas categorias na ordem física, sensorial ou mental.

As leis que regularizam e protegem a criança deficiente de qualquer tipo de preconceito, oferecendo a elas o direito de ingressar e participar das atividades de uma escola regular é evidenciado na pesquisa.

Deparamo-nos, frente ao material pesquisado, com as enormes barreiras encontradas no processo de inclusão escolar, bem como no empenho de instituições embutidas de nobres valores, em aprimorar meios e metodologias que facilitem este processo.

A pesquisa tem por objetivo proporcionar ao leitor o conhecimento do histórico da inclusão escolar, bem como as leis que a amparam e as características deste modelo de educação.

O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O educador desempenha um papel de extrema importância na Educação inclusiva, pois é ele quem está diariamente em contato direto com os alunos. É importante também salientar que o professor não atua sozinho, ele necessita estar amparado por uma equipe multidisciplinar: diretores, coordenadores, fonoaudiólogos, especialistas em educação especial, enfim, devem ter apoio de todos, inclusive da família e da sociedade para que a inclusão de fato aconteça.

Cabe aos professores dar oportunidades aos alunos com necessidades especiais de desenvolverem o seu potencial, atuando como mediadores no processo de aprendizagem. É na pessoa do educador que se encontra o verdadeiro sentido da inclusão, não só do ponto de vista social, mas especialmente educacional. É importante que o aluno seja integrado de forma mais ampla possível ao conteúdo pedagógico anual traçado para todos os outros alunos, respeitando as características e peculiaridades de cada caso.

Em alguns casos nem sempre o aprendizado do conteúdo pedagógico preparado para a turma toda é absorvido, mas é importante que a criança seja estimulada a desenvolver outras habilidades e a interagir com o mundo e com outras realidades. Isso porque, de fato, cada aluno é único. Mesmo os que não possuem deficiência são únicos, cada um com sua estratégia pessoal de absorver o aprendizado, e isso precisa ser respeitado.

É dever do professor, garantir que o ambiente em sala de aula seja de plena harmonia entre os alunos, respeitando sempre a diversidade.

Para Campbell (2009, p. 159):

Professor eficiente é aquele que observa seus alunos, percebendo suas dificuldades, potencialidades, e

desenvolve práticas que visam, ao máximo, ao desenvolvimento de cada um e de todos, utiliza métodos diferenciados de ensino e de avaliação, respeitando as limitações de cada um buscando formas cooperativas e colaborativas que propiciem a integração do conjunto de seus alunos.

Os professores devem dar continuidade aos seus estudos, aprofundando o desenvolvimento profissional. É necessário estar apto a se atualizar, a abrir novos horizontes e procurar um método capaz de se fazer entender.

Conforme Campbell (2009 p. 158);

A educação inclusiva no Brasil veio tornar mais complexa e mais desafiadora a tarefa dos educadores e evidenciou que sua formação nunca está acabada. Eles precisarão estudar o que antes estavam dispensados de estudar, aprender técnicas nas quais antes não pensavam adequar seu ritmo ao de seus alunos [...].

A medida de adaptação nesse nível deve ser realizada pelo professor e destina-se, à programação de atividades com a turma, a organização de técnicas didático-pedagógicas, a organização temporal dos conteúdos curriculares, de modo que ajude no envolvimento do aluno e conseqüentemente sua aprendizagem. As necessidades educacionais devem ser percebidas pelo professor, podendo ser identificadas pelas dificuldades de aprendizagem.

Segundo o PCN - Necessidades Educacionais Especiais (BRASIL,1999b) os procedimentos de adaptação podem ser assim exemplificados:

A relação professor/aluno considera as dificuldades de comunicação do aluno, inclusive a necessidade que alguns têm de utilizar sistemas alternativos (língua de sinais, sistema braile, sistema bliss ou similares etc.);

O trabalho do professor da sala de aula e dos professores de apoio ou profissionais envolvidos é realizado de forma cooperativa, interativa e bem definida do ponto de vista de papéis, competência e coordenação;

A organização do espaço e dos aspectos físicos de sala de aula considera a funcionalidade, a boa utilização e a "otimização" desses recursos;

A seleção, a adaptação e a utilização dos recursos

materiais, equipamentos e mobiliários realizam-se de modo que favoreça a aprendizagem de todos os alunos;

O planejamento é organizado de modo que contenha atividades amplas com diferentes níveis de dificuldades e de realização. (BRASIL, 1999b, p.42).

O preconceito é o primeiro e mais difícil obstáculo encontrado para a inclusão social, ele isola as crianças, as torna inferior, não podemos pensar que é um privilégio uma criança com necessidades especiais estudar numa escola regular, é um direito, e como tal deve ser assegurado a todos.

Muita família que tem filhos e entre eles um possui necessidades especiais, ao procurar uma escola regular, opta por colocar o filho com necessidades especiais em outra escola.

Muitos professores não querem trabalhar com alunos com necessidades especiais por medo, receio, preconceito, faltam de entusiasmo, baixos salários, além disso, os professores que estão em sala de aula não estão preparados para este desafio, isso os coloca em situação desconfortável, a formação destes professores se deu num outro momento da educação, quando as crianças com necessidades especiais não tinham espaço na sociedade escolar.

Muitas vezes o preconceito vem disfarçado de falta de preparo, mas o professor deve rever sua forma de trabalhar, com uma turma com crianças com diversas diferenças, ele vai ter de abandonar seu mundo de aulas preparadas e exercícios homogêneos e encarar uma aula específica para cada aluno, levando em conta suas dificuldades e facilidades.

Ensinar aos alunos que diferenças fazem parte da vida é muito importante para o desenvolvimento pessoal.

É muito comum encontrar no cotidiano das escolas, uma ampla ação pedagógica e administrativa repleta de ideologias que evocam práticas existencialistas, sentimentais e piedosas voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais. O que tais práticas revelam, é que na verdade seus educadores não acreditam que os alunos portadores de necessidades especiais são cidadãos,

que estão na escola para usufruir dela o direito de desenvolver suas potencialidades e pensam que os mesmos nela estão para ser tratado como alguém que não é capaz de desenvolver-se e que por sua deficiência está destinado a não chegar a lugar nenhum. O que tais educadores não entendem é que educação especial é assim denominada apenas por causa da necessidade de adequar metodologias e técnicas ao aluno portador de necessidades especiais.

CAMPBELL, Inês Selma. Múltiplas faces da inclusão, Rio de Janeiro: editora Wak, 2009.

MONTOAM, Maria Tereza Eglér e colaboradores. Integração de Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro - editora Memnon edições científicas Itda, 1997.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, podemos considerar que, apesar das relevantes conquistas adquiridas no campo da educação inclusiva, ainda a muito a ser feito tanto na área de formação docente, como nas adaptações das instituições escolares.

A conscientização e a quebra de tabus, durante décadas arraigadas na nossa cultura, onde o diferente sempre foi discriminado, talvez seja a maior barreira na socialização da criança com deficiência e a criança considerada normal.

É louvável o trabalho de pessoas, tanto educadores, como estudiosos, instituições governamentais ou não, que procuram encontrar meios para situações conflitantes, mas de extrema relevância, para que nossos filhos, portadores ou não de deficiência, convivam com igualdade de direitos em escolas abertas para todos, colaborando na implantação de uma sociedade mais justa e humana.

BIBLIOGRAFIA

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1999.

